



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024



Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Resumo expandido

O “Busão da Cultura” e a democratização do acesso à leitura: um relato de experiência

The “Busão da Cultura” and the democratization of access to reading: an experience report

Ruymar Soares – Secretaria de Cultura/Prefeitura de Diadema

Resumo: Apresenta o programa Busão da Cultura, da Secretaria de Cultura do município de Diadema, destacando seu caráter de instrumento para a descentralização dos serviços culturais na cidade e a garantia de acesso à cultura, em suas várias manifestações, pela população em vulnerabilidade social. Relaciona as razões que fundamentaram sua implantação na cidade e, com base em pesquisa exploratória, em bibliografia relativa a casos semelhantes e na experiência direta, avalia os resultados já alcançados pelo programa, e os que se pode esperar em um prazo mais longo.

Palavras-chaves: Literatura itinerante; Cultura na rua; Cultura descentralizada

Abstract: Presents the “Busão da Cultura” program, from the Department of Culture of the municipality of Diadema, highlighting its character as an instrument for the decentralization of cultural services in the city and the guaranty of access to culture, in its various manifestations, for the socially vulnerable population. Lists the reasons behind its implementation in the city and, based on exploratory research, bibliography relating to similar cases and direct experience, evaluates the results already achieved by the program, and those that can be expected in the longer term.

Keywords: Traveling literature; Culture on the street; Decentralized culture

1 INTRODUÇÃO

Engana-se quem faz políticas públicas para as ruas pensando apenas em alimentar e aquecer a população, e quem considera que a rua não demanda nem produz cultura e arte. A cultura é sempre muito bem-vinda nas ruas, seja na forma de difusão, com shows e apresentações artísticas, na forma de formação, com oficinas artístico-culturais e literárias, ou na forma de informação, pelo acesso a livros e mediação de

leitura. E o interesse é ainda maior quando se criam programas que busquem despertar e incentivar, na população, o desejo de produzir cultura.

Segundo Marilena Chauí (2006), se buscarmos a origem da palavra cultura veremos que, em latim, designava a ação de tratar, de cultivar; uma ação que visa à plena realização das potencialidades, seja das plantas, daí agricultura, seja das crianças, daí puericultura, seja do sagrado, daí culto. Com o tempo, a palavra cultura veio a indicar também – e esse é o seu sentido mais comum, em nossos dias – um conjunto de práticas artísticas. Como declarou Chauí¹, em palestra ministrada na USP em 2014:

A cultura compreende toda produção simbólica de uma sociedade, porém quando a civilização se ‘apoderou’ do termo, restringiu o significado e provocou a divisão cultural. [...] Há anos, [a palavra cultura] vem sendo usada como um abismo social entre povo e elite. [...] É preciso ampliar nosso conceito cultural e acabar com a divisão, que só aumenta as diferenças sociais em qualquer civilização (CHAUÍ, 2014, grifos nossos).

Esse abismo de que trata Chauí, em um país como o Brasil, que é marcado por grandes desigualdades sociais, e altas taxas de analfabetismo, analfabetismo funcional ou crítico entre a população mais pobre, que ações e políticas de democratização do livro, leitura, literatura e biblioteca e de acesso à informação e à cultura de qualidade, extramuros, se fazem ainda tão importantes e urgentes, principalmente em regiões de maior vulnerabilidade social e menor presença do Estado.

Dados da 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” mostram, por exemplo, a influência da desigualdade social sobre o hábito da leitura no país: quem mais lê são pessoas brancas, com renda familiar acima de 5 salários-mínimos e idade superior a 30 anos (FAILLA, 2020). A 4ª edição da pesquisa “Hábitos Culturais” do Observatório da Fundação Itaú destaca, por sua vez, as desigualdades no acesso à cultura, influenciadas por fatores econômicos e educacionais: famílias de baixa renda vão menos ou mesmo nunca vão a shows, cinema, livrarias ou bibliotecas, o que torna urgente a necessidade de políticas que promovam maior inclusão e acesso à cultura para todos os segmentos da população (FUNDAÇÃO ITAÚ; DATAFOLHA, 2023).

No entanto, a criação de múltiplos espaços culturais públicos pela cidade não garante, por si, o acesso às diversas manifestações e atividades culturais pela população que delas mais carece, disso sendo exemplo a cidade de Diadema. Mesmo contando com

¹ Disponível em: <<https://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=6485&ed=1139&f=5>> acesso em 20/08/2024

doze centros culturais e dez bibliotecas ou salas de leitura espalhadas pela cidade, a rede da secretaria municipal de cultura não consegue atender toda a população, hoje um pouco mais de 400.000 pessoas, conforme dados do IBGE (2022).

Pensando nisso, o presente trabalho discorre, de forma sucinta, sobre o papel social das bibliotecas itinerantes, a partir do relato de experiência do “Busão da Cultura”, serviço de extensão literário da Secretaria de Cultura de Diadema - SP que, em conjunto com outras atrações culturais, transita os bairros mais periféricos da cidade oportunizando acesso a obras literárias diversas e de qualidade à comunidade.

Diversos autores foram consultados e citados nesse trabalho, a fim de se traçar um breve panorama sobre a história e o papel político-cultural das bibliotecas móveis, itinerantes ou circulantes no país, e mais pontualmente em Diadema-SP.

2 METODOLOGIA

Este trabalho tem por base um relato de experiência a partir da qual se buscou apurar os impactos dos programas “Cultura na Rua” e “Busão da Cultura” obtidos e observados até o momento, junto à população.

Nessa experiência direta, foram observados o perfil social, educacional e cultural dos frequentadores, relacionando-o com a possível formação deles enquanto leitores; se as pessoas utilizavam o serviço para o desenvolvimento da leitura; se já conheciam ou frequentavam alguma biblioteca pública da cidade ou da escola; se havia algum estímulo literário em casa, além da escola; as necessidades e motivações para a realização da leitura e quais contribuições efetivas o serviço trazia para a formação de novos leitores ou para a manutenção do gosto pela leitura aos que já liam nas comunidades atendidas.

Foram realizadas mais de 50 ações desde o surgimento do Programa, com a participação do “Busão da Cultura”. A seleção dos locais considerava o nível de vulnerabilidade social da população e o seu distanciamento de centros culturais e bibliotecas localizados mais próximos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ideia de biblioteca itinerante deve-se, no Brasil, ao escritor, poeta e então

diretor do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, Mário de Andrade. Mário criou o programa Biblioteca Circulante, que consistia, nada mais nada menos, em uma caminhonete adaptada com prateleiras e servida de livros variados, que visitava periodicamente alguns pontos da cidade, atendendo crianças e trabalhadores. Mesmo com as interrupções e alterações de nome que sofreu ao passar do tempo, o Programa obteve grande popularidade, não apenas na capital, mas Brasil afora, servindo de modelo de inspiração a muitas outras cidades e mesmo a instituições privadas, como a Rede SESC (SÃO PAULO, 2006; ARAÚJO, BRASILINO, 2013; JESUS, SANTOS, SOUSA, 2017).

Em Diadema, o ônibus-biblioteca, carinhosamente chamado de “Busão da Cultura”, surgiu em 2021, a partir da cessão de um veículo pela empresa que opera o transporte público coletivo na cidade, integrando o programa “Cultura na Rua”, uma política cultural do município que tem como objetivo circular atrações, oficinas e demais atividades culturais pelas franjas da cidade, representando o eixo “informação” da Secretaria de Cultura de Diadema, composto pelas bibliotecas municipais de bairro e do centro da cidade.

O Busão da Cultura é decorado de forma atrativa, por dentro e por fora, com elementos do Programa e é equipado com prateleiras para livros, mesa de atendimento, cadeiras, pufes, tatames e expositores aramados com rodinhas, um pequeno banheiro e uma copa com frigobar e forno de micro-ondas. Seu acervo inclui gibis, revistas, jogos de tabuleiro, literatura infantil, infantojuvenil e juvenil, nacional e estrangeira, bem como obras em formatos acessíveis a pessoas com deficiência, como em tinta-braille ou áudio. Além do acervo destinado a empréstimo domiciliar, há também um pequeno acervo literário destinado para a realização de troca com os frequentadores que tiverem interesse.

O ônibus-biblioteca “Busão da Cultura”, mais que transportar livros, vem desempenhar, segundo NASCIMENTO (2009), um importante papel social, ao democratizar à população o acesso ao livro, à leitura e à literatura, estimulando a formação de (novos) leitores, através da circulação do serviço de biblioteca pelos territórios.

O Manifesto da IFLA/UNESCO, de 2022, nos lembra que é missão da biblioteca pública proporcionar oportunidades para o desenvolvimento pessoal criativo e estimular a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia, logo, programas como do “Busão da

Cultura” colaboram no cumprimento dessa missão e no processo de humanização do atendimento e da ampliação de diálogo com as demandas de quem vive nos territórios. Importante dizer que Diadema, apesar de ser uma cidade territorialmente pequena, é extremamente populosa para o seu tamanho, chegando a figurar em segundo lugar no ranking de densidade populacional por metro quadrado no Brasil, com cerca de 13 mil habitantes/m², perdendo apenas para Taboão da Serra, também do estado de São Paulo (IBGE, 2022). Tal densidade representa um verdadeiro desafio a todas as esferas do poder público, entre elas a da Cultura, pois mesmo contando com 16 equipamentos de cultura, muitos deles com bibliotecas, espalhados por todas as regiões da cidade, acabam ficando, em algumas situações, muito próximos um dos outros, e distantes de determinadas comunidades.

Por essa razão, o Busão da Cultura, por se tratar de uma ação de extensão da Rede de Bibliotecas Públicas de Diadema, faz o trabalho de territorialização desta rede, ao adentrar regiões que não possuem equipamentos públicos de cultura instalados, em funcionamento ou mesmo nas proximidades que oportunizem experiências, encontros ou diálogos culturais e literários. GOMES, ALMEIDA e CARVALHO (2012), do ponto de vista da relação universidade-comunidade, comentam por exemplo que,

[...] Tais espaços possibilitam a escuta qualificada das demandas que emergem do território, as quais são cruciais para a continuidade das atividades de extensão e a interação entre os participantes contemplados com os representantes da academia, ou seja, os discentes extensionistas (p.12, grifos nossos).

Vale acrescentar que ações do Programa “Cultura na Rua”, e por sua vez do “Busão da Cultura”, também proporcionaram outros tipos de experiências, como danças, oficinas culturais e artísticas, shows, contações de histórias ou apresentações circenses, contribuindo para despertar o interesse das comunidades pelas manifestações e expressões culturais, de modo geral, e de modo específico pela literatura produzida por escritores e escritoras locais, uma vez que esses artistas da palavra acompanhavam algumas das ações desenvolvidas, de perto.

O Programa contribuiu ainda para disseminar a programação cultural, a existência e o funcionamento de equipamentos públicos, especialmente de bibliotecas, pelos bairros da cidade, evidenciando a pluralidade de serviços e ações culturais desenvolvidas gratuitamente à população, mas muitas vezes, desconhecidas ou

subaproveitadas por grande parcela dela. Informações impressas sobre atividades gratuitas para crianças, como chegar aos espaços culturais da cidade, onde acessar ou qual telefone contatar, e de como era simples realizar o cadastro de leitor nas bibliotecas, por exemplo, gerava uma grande surpresa aos participantes do Programa, pois não circulavam muito para fora da comunidade, a não ser para trabalhar.

O projeto também foi facilitador para a população conhecer os artistas e escritores locais que muitas vezes acompanharam de perto as ações.

4 CONCLUSÃO

Vê-se, ao longo desses quatro anos de Programa, a partir das observações in loco, escutas e diálogos realizados no período com a população das comunidades atendidas, que a ação do Busão da Cultura, biblioteca itinerante de Diadema, extrapolou seu objetivo inicial, tornando-se uma ferramenta essencial e estratégica, por meio da ação conjunta com outras linguagens culturais, no fortalecimento da democratização da leitura em territórios de maior vulnerabilidade econômica e social. O programa do Busão tem sido, também, um local de escuta, dos agentes públicos que o operam, das carências, demandas e potencialidades culturais de uma fatia da população que, até há pouco tempo, dificilmente se fazia ouvir.

De fato, no curso de suas “andanças”, o Busão da Cultura constituiu-se como um espaço novo e singular de ação cultural e aprendizado, tanto à população atendida quanto aos gestores e funcionários públicos que atuaram no Programa, contribuindo para a observância de uma revisão e ampliação contínuas de práticas de fomento à leitura e à cultura, à população como um todo, e aos socioeconomicamente vulneráveis, bem como da divulgação dos serviços e programação de equipamentos culturais já existentes na cidade, até então desconhecidos por parte dessa população ou tidos como não abertos para si.

Espera-se, com a continuidade do Programa, a expansão e manutenção das unidades de Busão da Cultura, de modo a cobrir, em períodos menores e em formato de simultaneidade, mais territórios periféricos de Diadema com atrações culturais, mas principalmente literárias, ampliando a formação de leitores, disseminando informações

de interesse público, para melhor exercício da cidadania cultural das comunidades locais conforme lhes é de direito.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A.; BRASILINO, F. N. Biblioteca itinerante: um estudo de caso do Projeto BiblioSESC, da rede SESC, como incentivo à leitura em uma escola na zona norte de Teresina (PI). **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2013.

ASSIS, M. B.; PALHARES, M. L. Biblioteca popular Unilavras: biblioteca itinerante como mecanismo de promoção da cidadania, cultura e lazer. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 44, n. 3, p.488-497, set./dez. 2015.

BASTOS, G. G.; ROMÃO, L. M. S. Sentidos de leitura em bibliotecas nomeadas alternativas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n.1, p. 1-9, jan./jun. 2010.

BERNARDINO, M. C. R. SUAIDEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, dez. 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006

CERVO A.; BERVIAN P.; SILVA R. **Metodologia científica**. Pearson Prentice Hall, 2007

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da Leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/principal-do-livro/download/>

FRAGOSO, K. S. **Corpo e voz, livro e escrita nas práticas de leitura da Biblioteca Livro em Roda**. João Pessoa, PB, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba.

FUNDAÇÃO ITAÚ; DATAFOLHA. **Hábitos Culturais**. 2023. Disponível em: <https://www.fundacaoitau.org.br/observatorio/habitos-culturais-2023-4-edicao>

GIL, A. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 6.ed. São Paulo, Atlas, 2019.

GOMES, G. M. R.; ALMEIDA, A. A.; CARVALHO, W. M. Organização e acesso à informação em bibliotecas moveis: o caso do programa carro-biblioteca: frente de leitura do CENEX/ECI/UFGM. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: a

biblioteca universitária como laboratório na sociedade da informação, 17, 2012, Gramado. **Anais [...]** Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 1-13.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Panorama Cidades: Diadema**, [s.d.]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/diadema/panorama>>

acesso em 18/08/2024

JESUS, I. P.; SANTOS, R. R.; SOUSA, A. C. M. A biblioteca móvel e o hábito da leitura: estudo de caso do BiblioSESC em bairros de Salvador. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 22, n. 50, p. 102-113, 2017.

NASCIMENTO, M. E. S. Bibliotecas itinerantes: literatura como ferramenta para o desenvolvimento de leitores. **Cadernos do CNLF**, v. 12, n. 10, 2009. Rio de Janeiro: CNLF, 2009. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xiicnlf/10/06.pdf>> acesso em 18/08/2024

SÃO PAULO (SP). Secretaria de Cultura. **Histórico do Ônibus da Cultura**. 2006. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/onibus_biblioteca/index.php?p=251> Acesso em 25/08/2024

SILVA, D. H.; SILVA, A. K. A. Biblioteca Itinerante “Livro Em Roda”: a leitura como um exercício da cidadania rumo à Sociedade Aprendente. **Biblionline**, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2005.

SOUZA, C. M. Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 2005, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: [S. I.], 2005. p. 01-12.

TABOSA, H. R.; PEREIRA, F. O. Biblioteca itinerante: quando o cidadão não vai à biblioteca, ela vai até o cidadão. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 13. n. 4, ago. 2012.